

**VANESSA GRACIELE DE ALMEIDA LONGO
VIVIANA NOGUEIRA DE LIMA**

**A VALORIZAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COMO UMA PRÁTICA
QUE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
FACCAMP
2009**

**VANESSA GRACIELE DE ALMEIDA LONGO
VIVIANA NOGUEIRA DE LIMA**

**A valorização das artes visuais como uma prática que contribui
para o desenvolvimento cognitivo da criança na primeira fase
da educação infantil**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade de campo Limpo Paulista FACCAMP, como exigência parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, sob a orientação do professor especialista Cleber Lima.

**CAMPO LIMPO PAULISTA
FACCAMP
2009**

**A VALORIZAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COMO UMA PRÁTICA
QUE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nota do Professor Orientador: _____

Assinatura

Nota do Professor Avaliador: _____

Assinatura

Nota final: _____

Data:

___/___/2009

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores”

(Jean Piaget)

Dedicamos este trabalho a todos que valorizam a educação e acreditam que seus resultados se refletem na formação de cada ser humano.

Agradecemos,

A Deus que sempre esteve conosco nos dando forças para prosseguir.

Aos nossos familiares que nos apoiaram nos momentos difíceis e compreenderam nossas ausências.

Aos nossos colegas de classe com quem dividimos momentos importantes.

A todos os professores que contribuíram com a nossa formação e, principalmente, ao nosso orientador Cleber Lima, que com paciência e dedicação nos conduziu a essa conquista.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo esclarecer de que forma as artes visuais contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança na primeira fase da educação infantil.

Os estudos basearam-se na análise da prática das artes visuais desenvolvidas pelo professor em sala de aula, nas atitudes da criança ao realizar trabalhos artísticos e na concepção da arte em todo o sistema educacional.

Através do aprofundamento teórico sobre a importância da arte para o desenvolvimento infantil e sua valorização no contexto escolar foi possível compreender que a arte é essencial no processo de formação do ser humano, já que a mesma contribui para o desenvolvimento de inúmeras capacidades.

Contudo, com a pesquisa de campo, foi possível comprovar que a arte não está sendo valorizada no contexto educacional observado, pois as contribuições desta disciplina nem sempre são consideradas pelos professores, ou até mesmo pelo sistema educacional, continuando a ser vista, em muitos momentos, apenas como forma de distração para as crianças.

Palavras-chave: artes visuais, desenvolvimento cognitivo, educação infantil, concepção, valorização.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
1. A ARTE	11
1.1 Artes Visuais.....	13
1.2 Leitura de imagem.....	15
2. A AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS SEGUNDO A TEORIA DE PIAGET.....	18
2.1 A Presença dos Conceitos Piagetianos na Educação Infantil.....	22
3. AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	25
3.1 A Valorização das Artes Visuais no Contexto Escolar.....	28
4. PROPOSTA ARTICULADA: UM BREVE OLHAR SOBRE A PRÁTICA	31
4.1. O posicionamento do educador polivalente em relação ao ensino das artes visuais.....	31
4.2. Propostas pedagógicas para o ensino da arte.....	32
4.3. Sequência didática em artes: uma proposta de intervenção.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	40

Introdução

O presente trabalho aborda a questão da valorização das artes visuais como uma prática que contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil.

Com essa pesquisa buscamos avaliar como os professores trabalham as atividades de artes visuais em sala de aula, de forma a contribuir para o progresso cognitivo da criança de 0 a 3 anos.

A arte tem um papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, principalmente em seus primeiros anos de vida. A criança começa a desenvolver seus pensamentos através de desenhos e pinturas, isto, além de uma forma de linguagem, é um meio pelo qual a criança expressa suas idéias e sentimentos. Desta forma, a arte torna-se indispensável para o início do processo de aprendizagem, e por isso, é extremamente importante que o professor compreenda de que forma as atividades artísticas contribuem no desenvolvimento cognitivo das crianças. Portanto, é necessário esclarecer as finalidades da arte, e como ela é essencial para que a criança crie uma consciência ativa em relação a sua vida e desenvolva suas potencialidades, valendo-se de formas diversificadas de atividades, que devem ser promovidas e mediadas pelos professores em sala de aula. Assim, a arte deve ser vista como uma prática fundamental para o desenvolvimento mental de uma criança.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a prática dos professores no ensino das artes visuais, apontando as contribuições desta manifestação artística para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos da criança na educação infantil. Também buscamos identificar quais são os recursos utilizados pelo professor em sala de aula, e qual sua concepção em relação as artes visuais, analisar o envolvimento das crianças durante as atividades e por fim avaliar os benefícios das mesmas no desenvolvimento da criança.

A metodologia baseou-se em pesquisas sobre atividades de artes visuais utilizadas em sala de aula, em entrevistas com professores para saber se estes valorizam essas atividades conhecendo seus objetivos, em observações da metodologia adotada durante as aulas de artes, na

aplicação de uma seqüência de atividades em uma sala de aula, e finalizou-se com a análise dos objetivos alcançados e com a reflexão sobre o sucesso e as falhas obtidas nessa atividade.

O primeiro capítulo consiste na busca da compreensão da arte, abrangendo as artes visuais, a leitura de imagem, e a alfabetização estética. No segundo capítulo foi abordado o desenvolvimento da criança segundo a teoria de Jean Piaget, identificando como a mesma se faz presente no cotidiano da educação infantil. O terceiro capítulo esclarece sobre as contribuições das artes visuais no desenvolvimento cognitivo da criança de 0 a 3 anos considerando as definições do Referencial Curricular Nacional. Então, através da pesquisa de campo, utilizando de entrevistas e observações, concluímos que os professores atuantes na educação infantil não possuem conhecimento suficiente para considerar os inúmeros benefícios que as artes visuais oferecem para o desenvolvimento cognitivo da criança e conseqüentemente não se apresentam preparados para uma efetiva aplicação da arte como uma prática de ensino eficiente nesta fase da Educação Infantil.

4. A ARTE

Definir o que é arte é uma tarefa muito complexa. Ao buscar uma explicação que esclareça precisamente o que é arte nos deparamos com inúmeros conceitos que muitas vezes se contradizem. Apontando para esta dificuldade o autor Jorge Coli (2006, p. 8) afirma que: “(...) Assim, mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como ‘arte’(...)”

Diante disso podemos dizer que a arte sempre esteve presente em nossas vidas, nascendo da necessidade humana de se expressar. Nas manifestações artísticas de cada cultura estão implícitos valores que demonstram a vivência, os costumes, as tradições e a história de diferentes povos. Surgindo já na pré-história quando os homens se comunicavam através de gravuras feitas nas paredes das cavernas, construíam objetos de utilidade cotidiana e pintavam seus corpos como forma de preparação para diferentes manifestações. Hoje, a arte se faz presente através da produção de peças teatrais, espetáculos de dança, esculturas, pinturas, cinema, entre outras, ou seja, o ser humano sempre criou e representou o mundo e sua história por intermédio da arte.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997), por meio da arte se tem a possibilidade de organizar pensamentos, ampliar percepções, e desenvolver a imaginação, tanto no ato de produzir trabalhos artísticos, quanto ao observar e conhecer produções de outras pessoas de culturas variadas. Sendo assim a falta de contato com a arte limita a experiência criativa e a compreensão da realidade, já que além de realização espontânea, a arte também gera um processo de autoconhecimento, no qual as pessoas têm a oportunidade de se expressarem livremente e fazerem reflexões críticas quanto à cultura em que estão inseridas, desta forma desenvolvendo seu potencial criador.

A arte envolve idéias e reflexões próprias que transmitem significados, devido a isso existe a concepção de que ela é apenas uma forma de linguagem. Desmistificando esse pensamento limitado, o autor João Francisco Duarte Jr. (2008) afirma que:

(...)a linguagem deve 'fechar' o mais possível o campo de significados, afim de que a idéia seja compreendida como deseja seu emissor. Deve-se dizer 'a manga da camisa está estragada', e não 'a manga está estragada', para que seja eficaz a comunicação. Enquanto que na expressão artística sucede o inverso: as ambigüidades e as múltiplas possibilidades de sentido são desejadas. Quanto mais sentidos possibilite uma obra, mais plena ela será. (Duarte Jr., 2008, p.61)

Desta forma, compreende-se que a arte possibilita a expressão de sentimentos, concretizando-os de uma forma que possamos percebê-los. O autor também esclarece que não há traduções exatas e nem significados racionais, uma vez que cada indivíduo desenvolve sua percepção e interpretação a partir de suas próprias emoções, podendo encontrar diferentes sentidos em uma única forma artística.

A partir disso podemos afirmar que o homem está sempre buscando se expressar, utilizando recursos inovadores de acordo com o momento em que vive, com a intenção de exteriorizar o seu sentir através da arte, isso pode se concretizar da seguinte maneira:

A arte é sempre a criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Como exemplo de formas estáticas temos: o desenho, a pintura, a escultura, etc. E como exemplo de dinâmicas: a dança (o corpo descreve formas no espaço), a música (as notas compõem formas sonoras), o cinema etc. Nas artes 'dinâmicas', as formas se desenvolvem no tempo, ao contrário das 'estáticas', cujas formas não variam temporalmente. (Duarte Jr, 2008, p.44).

As formas artísticas são resultado do trabalho humano, produzidas a partir de conhecimentos e da interpretação do mundo, capazes de despertar a consciência crítica e diversos sentimentos em quem produz e em quem contempla, exercendo sua função de influenciar a transformação constante de pessoas, da sociedade e do ambiente. Portanto, assim como afirma o autor Jorge Coli (2006, p.08): *"(...) podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas corresponde a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas."*

Sendo assim, é possível afirmar que a arte não pode ser definida de uma única forma, ela engloba vários conceitos e se transforma constantemente, através da interação do homem com o mundo. Contudo, podemos dizer que ela é criação humana, decorrente de conhecimentos científicos e históricos, em

que o ser humano expressa seus sentimentos e idéias através de formas, sejam elas visuais, sonoras, corporais e concretas, as quais proporcionam um processo de crescimento e evolução.

1.1 Artes Visuais

Como podemos perceber o conceito de arte é amplo e muito rico, pois abrange diferentes formas de expressão que estão presentes em nosso cotidiano. Estamos constantemente recebendo e transmitindo estímulos e mensagens que exigem muito de nossos sentidos. O PCN – Arte (1.997, p.20) traz uma afirmação significativa sobre a arte: *(...) a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.*

O PCN – Arte (1.997) ainda destaca quatro linguagens artísticas que são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, apontando as contribuições de cada uma dessas manifestações para o desenvolvimento humano, sendo que nesta pesquisa estaremos aprofundando a reflexão sobre as Artes Visuais e suas contribuições no processo de desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil.

Além destas formas, o PCN – Arte (1997) também destaca outras modalidades resultantes dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas que são a fotografia, as artes gráficas, o cinema, a televisão, o vídeo, a computação e a performance. Com isso, podemos dizer que a arte visual está presente em nosso mundo, acompanhando sua evolução e possibilitando ao ser humano inúmeras formas de expressar suas emoções, idéias e sensações que podem ser compreendidas de diferentes maneiras por quem as contempla.

As artes visuais abrangem tudo aquilo em que a forma de expressão seja a imagem, e compreender uma imagem exige a assimilação dos seus sentidos com a construção de significados feita por quem a aprecia. A apreciação da produção artística exige a interpretação das formas simbólicas para percebê-las como a expressão do criador para o admirador extraindo seus sentidos e suas razões. Isso nos mostra como o olhar faz sentido, a maneira

como visualizamos as coisas é influenciada por nossos conhecimentos e experiências. Podemos considerar então, essa situação como a experiência estética descrita por Duarte Jr. da seguinte forma:

A experiência que a arte nos proporciona é, sem dúvida, prazerosa. E tal prazer provém da vivência da harmonia descoberta entre as formas dinâmicas de nossos sentimentos e as formas do objeto estético. Na experiência estética os meus sentimentos descobrem-se nas formas que lhes são dadas, como eu me descubro no espelho. Meus sentimentos vestem-se com as roupagens harmônicas das formas estéticas. Através dos sentimentos identificamo-nos com o objeto estético, e com ele nos tornamos um. (Duarte Jr., 2008, p.60)

As artes visuais estão ligadas ao processo de comunicação humana, considerando que toda forma de expressão visual transmite uma informação, mesmo que a mensagem compreendida por quem observa não seja a mesma que o artista teve a intenção de passar. A partir disso, podemos afirmar que as artes visuais consistem na concretização de pensamentos e sentimentos, por meio de manifestações como as descritas no RCN:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (RCN, 1998, p.85)

Considerando que a arte visual é decorrente da utilização de diferentes técnicas e elementos visuais empregados ao longo da história, podemos compreender o pensamento de Jorge Coli ao afirmar que: “A *idéia de transcendência cultural e histórica da arte é nossa; sem nós, ela não existe*”. Sendo assim, podemos dizer que as artes visuais são criadas e compreendidas a partir de nossos conhecimentos e experiências, construídos por meio dos nossos sentidos.

1.2 Leitura de imagem

As imagens são signos, compostos por diversos códigos, que estão presentes nas mesmas para designar algo concreto ou abstrato, percebidos através de nossos sentidos. Desta forma, para realizar a leitura de imagem precisamos conhecer e compreender esses códigos. Quando falamos de imagem, estamos falando de representação real ou imaginária, produzidas concretamente ou mentalmente. Nas imagens visíveis estão implícitas informações e significados que transmitem idéias e valores, assim comunicando algum tipo de mensagem.

Nosso cotidiano traz um universo visual repleto de imagens produzidas por nossa cultura em diferentes tempos e lugares, que apresentam situações, pessoas, figuras e ações, exigindo do ser humano uma compreensão do que é visto. A autora Martine Joly (2007, p. 10) aponta para a forma como as imagens se fazem presentes em nosso dia a dia: “*De fato, a utilização das imagens se generaliza e, contemplando-as ou fabricando-as, todos os dias acabamos sendo levados a utilizá-las, decifrá-las, interpretá-las*”. Ainda, segundo a autora, há a necessidade de aprender a fazer uma leitura crítica com relação às imagens que nos são apresentadas, já que uma imagem pode trazer informações para nos persuadir ou enganar, e em outros momentos nos educar. Por isso, uma das funções essenciais da leitura de imagem é a sua função pedagógica relacionada à disciplina de artes, pois ao ler uma imagem artística, além do prazer estético, o apreciador aumenta seus conhecimentos e constrói aprendizados compreendendo melhor as mensagens visuais.

O PCN-arte (1997) traz uma afirmação que nos ajuda a esclarecer a função pedagógica da leitura de imagem:

“Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais”. (PCN-Arte, 2007, p.44).

Levando em conta a realidade atual caracterizada por uma abundância de imagens que transmitem inúmeras mensagens, e as novas exigências de que o ensino leve o aluno a ser capaz de tomar decisões, ampliar seus conhecimentos de mundo, compreender diferentes linguagens e raciocinar de forma crítica e criativa, é pertinente que a escola transforme o aluno num sujeito social, para tanto é necessário desenvolver a prática da leitura de imagens tanto no seu sentido estético quanto no sentido crítico.

A leitura de imagem pode ser desenvolvida possibilitando ao observador conseguir uma série de informações técnicas e históricas, que facilitem a compreensão de significados, enriquecendo seus conhecimentos. A prática de ver e encontrar o significado de uma obra de arte consiste numa alfabetização estética, na qual é preciso compartilhar experiências e informações para se obter uma compreensão significativa daquilo que está sendo visto, que pode ser considerado como belo ou feio de acordo com os juízos de gosto de quem aprecia. A informação visual é ampla e complexa, por isso, para uma compreensão efetiva, é necessário desenvolver os processos de: descrever relatando o que pode ser visto; analisar percebendo os elementos: linha, cor, forma, textura, equilíbrio, proporção, simetria, etc.; interpretar segundo suas sensações, emoções e idéias; fundamentar buscando respostas a partir de pesquisa sobre o autor, as técnicas e a época; revelar através do fazer artístico expressando-se de acordo com seus sentimentos, seus conhecimentos prévios e os adquiridos com a leitura.

Esses processos estão ligados à proposta triangular definida pela autora Ana Mae Barbosa (apud PINTO,2006) como três ações básicas presentes no ensino-aprendizagem, que são: A criação (fazer artístico), leitura e apreciação da obra de arte e contextualização. A autora ainda defende que um currículo englobando o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição para a cultura.

A leitura de imagem é uma prática que deve ser desenvolvida desde a educação infantil, para garantir que a criança obtenha uma familiaridade com imagens que lhe serão apresentadas ao longo de seu crescimento, e seja estimulada a fazer descobertas e criações que contribuam para seu

progresso cognitivo de acordo com a sua fase de desenvolvimento. Assim, serão formados leitores capazes de refletir criticamente e encontrar significados nas imagens a sua volta por meio de seus sentidos, emoções e conhecimentos.

2. A AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS SEGUNDO A TEORIA DE PIAGET.

Na visão de Jean Piaget a aquisição da aprendizagem está relacionada a alguns fatores essenciais tais como: a maturação do organismo, a experiência com objetos, a interação social e, principalmente a equilibração. A aprendizagem é um processo dinâmico de reorganização cognitiva, onde o indivíduo se coloca como sujeito ativo numa construção contínua de suas estruturas internas. Segundo Piaget esse processo pode ser acelerado pela educação familiar ou escolar, porém não deriva dela. Colaborando para a compreensão dessa teoria, ao discorrer sobre o processo de aprendizagem na perspectiva de Piaget, a autora Marieta Lúcia Machado Nicolau afirma o seguinte:

A criança é concebida como um ser dinâmico que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação constante com o ambiente faz com que a criança construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar(Nicolau, 1989, p.49)

Para compreender melhor o processo de aprendizagem defendido por Piaget, há necessidade de analisar conceitos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência. São eles: hereditariedade, adaptação, esquemas e equilibração, descritos pela autora Nicolau (1989) da seguinte forma:

- Hereditariedade: Todo ser humano herda estruturas biológicas, as quais ao entrar em contato com o meio amadurecem originando as estruturas mentais. Seu desenvolvimento se dará a partir de estímulos que receberá do ambiente físico e social. De acordo com Nicolau (1989, p.50): “a qualidade da estimulação interferirá no processo de desenvolvimento da inteligência”;

- Adaptação: A relação do indivíduo com o meio é favorecida pelo conhecimento e a adaptação torna possível responder aos desafios do ambiente físico e social, a autora Nicolau (1989, p.50) ainda defende que: “dois processos compõem a adaptação, ou seja, a assimilação(uso de uma

estrutura mental já formada) e a acomodação (processo que implica a modificação de estruturas já desenvolvidas para resolver uma nova situação)”;

- Esquemas: Fazem parte da estrutura mental, quando uma criança nasce ela tem capacidades mentais prontas, que são esquemas simples como reflexos e respostas aos estímulos. Esses esquemas vão se desenvolvendo e se tornam mais complexos, como a capacidade de analisar, interpretar e raciocinar logicamente.

- Equilibração: No desenvolvimento cognitivo passamos continuamente de um estado de equilíbrio para um estado de desequilíbrio, alcançando sempre um novo equilíbrio, nesse processo desenvolve-se uma maneira mais inteligente de interagir com o ambiente.

Sendo assim, o processo de construção do conhecimento é compreendido através de um sistema de adaptação do organismo a uma nova situação. É uma construção operacional, onde cada novo conhecimento associa-se ao conhecimento anterior, mas não de forma acumulativa, e sim ampliando-o e transformando-o. Diante dos estímulos, o indivíduo se “desequilibra” intelectualmente. Através de ações físicas e mentais se dá a assimilação e a acomodação, e assim ele restabelece seu equilíbrio construindo estruturas mais complexas que subsidiarão aprendizagens posteriores. Sobre esta questão Piaget (1.976 p.48) alega: *“(…) toda experiência necessita de uma estruturação do real, isto é, que o registro de todo dado exterior supõe a existência de instrumentos de assimilação inerentes a atividade do sujeito.”*

Em outras palavras a teoria piagetiana define que o indivíduo se desenvolve intelectualmente utilizando de seus aspectos biológicos e de diferentes práticas e estímulos oferecidos pelo ambiente que o circunda, com os quais ele interage, e então, de forma individual, constrói seu próprio conhecimento.

O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo que acontece em uma sequência de fases, e o início de cada nova fase depende do progresso e do término da anterior. As habilidades e os conhecimentos adquiridos baseiam-se nas aquisições anteriores que são os pontos de partida para novas etapas. Reforçando este conceito Piaget (1.976 p. 36) faz a seguinte afirmação: *“(…) Para compreender um fenômeno ou um acontecimento, é preciso reconstruir*

as transformações de que elas são resultantes (...)". Piaget ainda defende que a inteligência deriva da ação, segundo ele o conhecimento não está ligado apenas a respostas associativas, mas sim a assimilação do real com as ações transformadoras elaboradas pela inteligência.

Todo indivíduo apresenta características específicas da fase de desenvolvimento que está vivenciando, sendo que cada um tem um ritmo próprio. Nesse processo a criança apresenta estruturas de organização mental características que Piaget denominou de estágios, propostos numa seqüência fixa de quatro estágios de desenvolvimento: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e operações formais (11 ou 12 anos em diante).

O presente trabalho foca os dois primeiros estágios da teoria de Piaget pois, na primeira fase da educação infantil a criança vivencia o estágio sensório-motor e faz a transição para o estágio pré-operatório. O estágio sensório-motor é descrito pela autora Nicolau (1.989, p.51):

Neste estágio, a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Essas atividades serão o fundamento da atividade intelectual superior futura.

A estimulação ambiental interferirá na passagem de um estágio para outro. De acordo com esta concepção, o bebê, desde que nasce, deve receber estimulação visual, auditiva, tátil, para que sua inteligência se desenvolva. (Marieta Lúcia Machado Nicolau, 1.989, p. 51)

Entende-se, então, que neste estágio a criança, por meio de seus sentidos, além de desenvolver seus primeiros reflexos, também começa a desenvolver a percepção de si mesmo e dos objetos ao seu redor. O estágio sensório-motor é baseado em uma inteligência prática caracterizada por um contato direto da criança com objetos e pessoas, e os esquemas que ela utiliza nesta fase são definidos por Piaget como ponto de partida das operações intelectuais:

"Esse ponto de partida das operações intelectuais consiste em alcançar um primeiro período de desenvolvimento caracterizado pelas ações e a inteligência sensoriomotriz. Apenas utilizando como instrumentos as percepções e os movimentos, sem ainda ser capaz de representação ou de pensamento, essa inteligência inteiramente prática apenas testemunha, no decorrer dos primeiros anos, a existência de um esforço, de compreensão das situações. Ela leva, na verdade, à construção de esquemas de ação destinados a servir de subestruturas às estruturas operatórias e nocionais posteriores" (Piaget, 1.976, p. 38)

O final do período sensório-motor acontece com o desenvolvimento de uma nova capacidade, apontada por Piaget como função simbólica, que é a aptidão de representar pessoas, acontecimentos e objetos utilizando o pensamento. Este novo estágio é chamado de pré-operatório marcado pela manifestação da linguagem, Piaget o caracteriza como:

“Este permite representar os objetos ou acontecimentos atualmente não perceptíveis invocando-os por meio de símbolos ou de sinais diferenciados, tais como o jogo simbólico, a imitação diferenciada, a imagem mental, o desenho etc. e, principalmente, a própria linguagem” (Piaget, 1.976 p.39)

Todavia, o surgimento da linguagem resulta em mudanças importantes nos aspectos cognitivos e sociais da criança, possibilitando interações com o meio e a capacidade de representação, para aplicar significados à realidade. Além disso, o pensamento da criança baseia-se no egocentrismo, em que a criança vê o mundo segundo sua perspectiva e não compreende que existem outros pontos de vista. Esclarecendo melhor esta situação, Nicolau (1989, p.52) afirma que: *“O período do pensamento pré-operacional caracteriza-se pelo egocentrismo, isto é a criança não se mostra capaz de colocar-se na perspectiva do outro. A criança vê um objeto do seu ponto de vista, mas não consegue vê-lo pondo-se no lugar do seu interlocutor”*. Desta forma, entende-se que nesta fase a criança é incapaz de se colocar no lugar do outro.

Ao analisar a teoria de Piaget, percebe-se o quanto ela é rica e extensa, pois seus estudos abrangem o desenvolvimento do ser humano por completo, nos aspectos físicos, sociais, afetivos e cognitivos. O pensador entende a criança como um ser dinâmico que está em constante interação com a realidade, devido a isso é comum que no sistema educacional os profissionais que valorizam a criança como um ser inteligente e repleto de potencialidades, utilizem seus experimentos para compreendê-la melhor e assim estimulá-la segundo os princípios piagetianos.

2.1 A Presença dos Conceitos Piagetianos na Educação Infantil

O RCN aponta que a educação infantil no Brasil cresceu muito nas últimas décadas e o atendimento às crianças de 0 a 3 anos deixou de ter um caráter assistencialista, ou seja, que priorizava apenas os cuidados e a segurança da criança, para ser englobada num sistema educacional que valoriza as experiências na primeira infância e prioriza ações educativas.

A educação infantil deve possibilitar a criança um desenvolvimento integral e dinâmico, de forma que ela construa sua aprendizagem ativamente a partir de suas experiências. Esclarecendo melhor a função da educação infantil o RCN define que:

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (RCN vol.1, 1998 p.47)

O RCN considera três eixos fundamentais para o desenvolvimento infantil, que são: cuidar, brincar e educar. Esses três aspectos abrangem as especificidades da criança, as quais precisam ser atendidas para garantir o progresso de suas potencialidades e a construção de sua aprendizagem.

O **cuidar**, de acordo com o RCN, envolve a dimensão afetiva e os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a alimentação e a saúde, necessidades básicas para um bom desenvolvimento. Sendo assim, o cuidar é parte integrante da educação infantil, já que, como afirma Piaget (1.976) a maturação do organismo desempenha um papel necessário na formação das estruturas mentais.

De acordo com Piaget, a criança ainda na primeira fase da educação infantil, desenvolve uma capacidade denominada por ele como função simbólica, na qual a criança consegue representar pessoas, acontecimentos e objetos por meio do pensamento. Podemos comprovar a presença dessa teoria na educação infantil, ao analisar o **brincar** e perceber que, assim como afirma o RCN, o brincar é uma ação que ocorre no plano da imaginação, o que

significa que, aquele que brinca tem o domínio da linguagem simbólica, pois para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade e atribuir-lhes novos significados, sendo esta uma característica da etapa pré operacional da teoria piagetiana.

Educar consiste em desenvolver o indivíduo em seus aspectos físicos, sociais e culturais, para tanto o ato de educar no contexto infantil é um processo indissociável das ações de cuidados e brincadeiras, pois segundo o RCN:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.(RCN, 1998, p.23)

A partir disso, podemos perceber a teoria de Piaget implícita nas ações educativas, pois em sua teoria o contato e a interação com o meio proporcionam diferentes práticas e estímulos que contribuem para a construção do conhecimento pelo próprio indivíduo, e para o seu desenvolvimento cognitivo. Reforçando este conceito Piagetiano a autora Paola Basso M. B. Gomes, na obra “Educação Infantil Pra Que Te Quero”, descreve:

As crianças aprendem desde seus primeiros momentos neste mundo. Educar crianças com pouca idade não é apenas dar alimento e tomar todos os cuidados necessários. Junto com carinho e cuidados higiênicos é fundamental que crianças pequenas recebam estímulos que desenvolvam seus sentidos e posteriormente sua intelectualidade. (Gomes, 2001, p. 109)

O desenvolvimento cognitivo, segundo o RCN, está ligado ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, ou seja, capacidades de raciocinar logicamente e formar aprendizagens, e estas estruturas de acordo com os conceitos piagetianos são definidas como esquemas que vão se desenvolvendo e se tornando cada vez mais complexos.

Sendo assim, os estudos de Piaget se relacionam com muitos aspectos presentes no RCN e que devem nortear a prática pedagógica na educação infantil, sendo considerados e trabalhados de forma efetiva pelo educador em

sala de aula. As contribuições da teoria piagetiana devem ser compreendidas em todas as áreas do conhecimento apontadas no RCN (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática), que devem estar integradas no cotidiano da educação infantil, por possuírem uma importância na mesma dimensão, cada uma atendendo a uma especificidade, mas que juntas possibilitam o desenvolvimento integral da criança.

3- AS CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A criança de 0 a 3 anos vivencia uma fase caracterizada pela exploração, utilizando seus sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) ela entra em contato com o mundo ao seu redor, construindo seu conhecimento e ampliando suas percepções. Sobre este fato a autora Rosa Maria Stabile (1.989, p. 8) chama a atenção alegando que: *“Todo desenvolvimento da criança deve ter, como ponto de partida a experimentação e a sensibilização. O que a criança é, o que sente e sabe ela aprende através dos sentidos e dos contatos diretos”*. A partir disso, passa a ir além de seus instintos e reflexos, desenvolvendo a capacidade de agir e pensar sobre os objetos que manipula. Nesta fase a criança esta em constante desenvolvimento, e é através dos seus sentidos que ela internaliza novos conhecimentos, progredindo tanto nos aspectos físicos e motores quanto nos aspectos cognitivos. Concordando com essa afirmação Stabile (1.989, p.8) discorre da seguinte forma: *“Quanto mais a criança vivencia sensorialmente as coisas que tem para aprender, mais fácil será para ela formar seus conceitos cognitivamente”*.

A educação infantil tem um papel fundamental nesse processo, já que sua função é estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Para garantir que essa estimulação aconteça, as práticas pedagógicas utilizam de formas lúdicas para trabalhar diversos conteúdos.

A arte tem uma presença muito intensa nessas práticas, necessariamente as atividades empregam formas artísticas para reforçar aprendizagens, sobretudo as artes visuais. Sobre a importância das artes visuais na educação infantil o RCN destaca:

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e /ou externas.(RCN Vol. 3, 1998, p.91)

Considerando a informação do RCN, é possível perceber que as artes visuais são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança,

principalmente o cognitivo, já que assim como afirma Piaget, o contato com o objeto e o mundo exterior favorecem o desenvolvimento das estruturas mentais. Destacamos, então, como as artes visuais influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança de zero a três anos, a partir do trabalho envolvendo a leitura de imagem e o fazer artístico, que são práticas essenciais para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Desde cedo a criança tem contato com um repertório variado de imagens por meio da televisão, de revistas, gibis, propagandas, e obras artísticas. Este contato proporciona a construção de significados e interpretações, que envolvem conhecimentos históricos e culturais implícitos nos signos que compõem a imagem. Podemos dizer então, que a leitura de imagem também estimula o desenvolvimento da função simbólica, descrita por Piaget como a capacidade de representação do real, pois ao ler uma imagem a criança utiliza de seus sentidos, principalmente a visão, para se apropriar da mensagem implícita, e então, a partir de seus conhecimentos e suas experiências, refletir e desenvolver suas próprias concepções. Quanto ao simbolismo o RCN traz a seguinte concepção:

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (RCN vol. 3, 1.998, p.91).

Nesse sentido, o trabalho das artes visuais deve conceber a leitura de imagem como uma prática constante, proporcionando a criança diversos momentos de apreciação de obras de arte, de modo a favorecer sua capacidade de análise e reflexão. A apreciação é definida pelo RCN como:

Apreciação – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores. (RCN vol.3, 1.998, p.89)

Diante disso, podemos dizer que a apreciação é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade e das capacidades estéticas da criança que, segundo Duarte Jr.(2008 p. 59), são capacidades que vão além da percepção conceitual e racional, atingindo o campo dos sentimentos: “... *sentimos o objeto e não pensamos nele*”.

Contudo, é válido ressaltar que as práticas de apreciação de imagens resultarão numa alfabetização estética, onde a criança que aprecia, além de contemplar, passa a analisar e interpretar de acordo com seus conceitos e emoções, o que lhe é visível. Diante disso, pode-se afirmar que as emoções também tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo, pois possibilitam uma maior sensibilidade na compreensão do mundo. Sobre esta questão, Duarte Jr. (2008 p. 12) chama a atenção para o fato de que: “*Talvez as emoções não atrapalhem – como usualmente se acredita – nosso desenvolvimento intelectual. Pode ser, até que ambos – razão e emoção – se complementem e se desenvolvam mutuamente, dialeticamente*”.

Sendo assim, podemos dizer que no fazer artístico a criança utiliza, tanto da razão, quanto da emoção. O fazer artístico é essencial no desenvolvimento do potencial criador e da expressividade da criança, segundo o RCN o fazer artístico está centrado na exploração, na expressão, e na comunicação, através de práticas artísticas que resultam num processo de criação pessoal, o RCN ainda destaca que:

As crianças tem suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCN vol.3, 1998 p.89)

Nas colocações que o RCN descreve sobre o fazer artístico percebemos implícita a teoria de Piaget, pois na afirmação de que as crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências, compreende-se o processo de construção do conhecimento defendido por Piaget, em que a criança em contato com o meio, explora e age sobre o objeto,

atribuindo-lhe assimilações, e, refletindo sobre ele, constrói uma estrutura de pensamento mais complexa.

O contato com o meio e a exploração e ação sobre os objetos acontecem a partir da manipulação de diferentes materiais e instrumentos, que possibilitam as crianças descobrir o mundo à sua volta. Sobre esta questão a autora Gomes (2001) defende que no trabalho artístico existem inúmeros materiais que podem ser utilizados como recursos de expressão, auxiliando no processo criativo, no qual colocamos um pouco daquilo que somos. A mesma ainda faz a seguinte colocação:

A manipulação livre de instrumentos e materiais é o primeiro passo da criança na familiarização com os recursos disponíveis para sua expressão. Contudo, devemos saber que, mesmo na mais tenra idade, o fazer artístico não é apenas a ação inicial. As crianças são capazes de mexer com substâncias e experimentar instrumentos nas mais variadas superfícies, lambuzando, riscando ou imprimindo suas marcas. (Gomes, 2001, p. 109)

Portanto, é por meio do fazer artístico que a criança explora, experimenta e amplia seus conhecimentos, de forma a progredir em suas capacidades criativas, perceptivas, reflexivas, imaginárias e sensíveis, as quais são o ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo, contribuindo na elaboração de todos os outros processos racionais, desta forma facilitando a aprendizagem nas demais áreas do conhecimento.

3.1 A Valorização das Artes Visuais no Contexto Escolar

Diante de todos os conhecimentos, já citados, sobre a importância das artes visuais para o desenvolvimento de diferentes capacidades da criança na educação infantil, é necessário compreender a prática pedagógica que valoriza as atividades artísticas como aspecto essencial para as crianças, já que existem inúmeros objetivos implícitos em simples atividades. O RCN aponta os principais objetivos, em torno dos quais as instituições devem organizar sua prática, que deve garantir que as crianças sejam capazes de:

- *Ampliar os conhecimentos de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e*

entrando em contato com formas diversas de expressão artística;

- *Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (RCN vol.3, 1.998, p.95)*

Com base nesses objetivos, o trabalho com artes visuais deve ser realizado em um espaço adequado, com os materiais necessários para o desenvolvimento de atividades que estejam de acordo com a faixa etária da criança, e venham a promover, de forma integral, as potencialidades da criança, atingindo os resultados esperados.

Porém, muitas vezes as aulas de artes visuais não são planejadas de acordo com esses objetivos, são realizadas de forma mecânica, em que as atividades de produção artísticas mantêm um fazer por fazer, sem nenhum tipo de intervenção e valorização do aprendizado infantil. Confirmando esse fato o RCN (1998 p.87) traz a reflexão de que: *“Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que a atividade de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”*.

Além disso, há um equívoco em relação ao trabalho com as artes visuais em muitas instituições, que consideram essa prática como lazer, atividades de decoração do ambiente escolar e datas comemorativas, esquecendo que esta é uma disciplina tão importante quanto às outras. Enfatizando essa realidade Duarte Jr. argumenta que:

A arte continua a ser encarada, no interior da própria escola, como um mero lazer, uma distração entre as atividades “úteis” das demais disciplinas. O próprio professor de arte é visto como “pau pra toda obra”, como um “quebra-galho”. Frequentemente ele é obrigado a ceder suas aulas para “aulas de reposição” de outras disciplinas, quando não lhe é delegada a incumbência de “decorar” a escola e os “carros-alegóricos” para as festividades cívicas. (Duarte Jr., 2008, p.82)

A maioria das instituições, principalmente as escolas de educação infantil para crianças de 0 a 3 anos, não contam com o profissional especializado em artes. Cabe ao professor polivalente ministrar essas aulas, sendo que o mesmo não possui a formação adequada, e por esse motivo não trabalha as artes visuais utilizando de todos os seus recursos para o desenvolvimento dos alunos, já que não domina a disciplina e não atribui a real importância as

produções das crianças. Assim, percebemos a desvalorização da arte no contexto educacional, e comprovando esta situação Duarte Jr. ainda aponta para uma ideologia presente nas escolas:

Por isso nossas escolas iniciam-nos, desde cedo, na técnica de esquarteramento mental, ali devemos ser apenas um homem pensante. As emoções devem ficar fora das quatro paredes das salas de aula, afim de não atrapalhar nosso desenvolvimento intelectual. (Duarte Jr. 2008, p. 11).

Infelizmente, até mesmo nas escolas de educação infantil, é priorizado o ensino de técnicas e aquisição de conteúdos, por meio de uma metodologia que não vê os sentimentos e as emoções como aliados no desenvolvimento intelectual, considerando somente a razão. Ainda, segundo Duarte Jr (2008 p. 80), a arte sempre entrou pela porta dos fundos das escolas de maneira disfarçada: *“Teve ela que se disfarçar tanto que se tornou descaracterizada e deixou de ser arte”*.

A arte não deve ser considerada apenas como uma disciplina a mais entre tantas outras no currículo escolar, é preciso mudar a concepção de um ensino voltado somente para a formação de indivíduos racionais e objetivos, para a valorização de uma educação voltada para o desenvolvimento de seres críticos e criativos, sendo a arte um instrumento indispensável nesse processo.

Duarte Jr. justifica que: *“Não precisamos mais de fórmulas e receitas educacionais – precisamos sim é de um comprometimento humano, pessoal, valorativo, com a educação e a nação.”*, visto que, nossa sociedade está em constante transformação e a educação precisa acompanhar essa mudança, preparando o aluno, desde os primeiros anos de vida, a questionar, refletir e criar o mundo a sua volta. Não basta somente transmitir conteúdos e técnicas, é necessário preparar seres capazes de pensar de forma independente, e é através da arte que se pode promover uma educação humanista, formando um indivíduo com o olhar sensível para reconhecer e mudar sua realidade. Para tanto, a escola e o professor tem um papel decisivo nesse processo, já que é através de uma educação voltada para o desenvolvimento da criatividade, que a aprendizagem ocorre com liberdade, na qual o aluno é capaz de dialogar e se posicionar de acordo com seus gostos, conhecimentos e habilidades.

4. PROPOSTA ARTICULADA: UM BREVE OLHAR SOBRE A PRÁTICA

A proposta articulada consistiu na aplicação de um projeto desenvolvido dentro de uma instituição educacional, onde se cumpriu a carga horária exigida para a conclusão dos estágios do 5º semestre sob a orientação da professora Carolina M. C. Cavalcanti. Para tanto, o tema do trabalho de conclusão de curso foi a base inicial para um planejamento, no qual definimos o tipo de pesquisa a ser realizada, os aspectos a serem observados, as perguntas a serem feitas aos educadores e as atividades a serem aplicadas.

Através deste projeto foi possível iniciar um processo de estudo que forneceu dados e informações sobre as contribuições das artes visuais no desenvolvimento cognitivo da criança de 0 a 3 anos, sobre a prática do professor de educação infantil no trabalho de artes visuais e verificar se os mesmos conhecem e valorizam os benefícios dessa disciplina para o desenvolvimento das crianças. Desta forma, o projeto tornou-se a pesquisa de campo deste trabalho, confirmando a teoria já apresentada.

4.1. O posicionamento do educador polivalente em relação ao ensino das artes visuais

No município de Várzea Paulista foi realizada a entrevista com uma das professoras que trabalha com crianças na faixa etária dos três anos, ficou claro que a mesma define a arte como expressão de sentimentos e também como uma linguagem, afirmou que seus alunos avançam através das atividades, e com atividades de interferência ajuda os mesmos a definirem formas, localização no espaço e estruturação da figura humana. Também destacou que procura relacionar as atividades de artes visuais com outras disciplinas promovendo a ilustração de textos e poesias, o desenho de temas como as estações do ano, cidades rurais e urbanas, entre outros. Enfatizou que o fazer artístico traz prazer a criança, e por isso deve ter um sentido e não ser apenas um fazer por fazer. Quanto à avaliação, é uma prática que faz parte do

cotidiano de trabalho dessa professora, ela busca avaliar através da observação procurando identificar se a criança desenvolveu habilidades esperadas no trabalho com as diferentes atividades.

No município de Campo Limpo Paulista a entrevista foi realizada com quatro professoras da creche municipal, nesse caso houve divergências entre as concepções sobre a arte e sua função pedagógica. Duas professoras consideram a arte visual como uma forma de expressão de sentimentos onde o indivíduo deixa fluir a criatividade transpondo seu eu em suas obras, afirmando que as artes visuais são trabalhadas com a finalidade de sensibilização à produção artística e também com o intuito de desenvolver criatividade, movimento, e estarem em contato com cores, formas, texturas, etc. As mesmas defendem que, se o trabalho artístico estiver direcionado para a construção de conhecimentos e relacionado às outras disciplinas, garantirá que a criança desenvolva plenamente seus aspectos cognitivos. Enquanto isso, duas professoras definem a arte apenas como forma de expressão de sentimentos, sendo uma prática impossível de ser avaliada.

4.2. Propostas pedagógicas para o ensino da arte

Apesar dos municípios de Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista serem próximos e possuírem uma estrutura administrativa semelhante, o sistema de educação infantil (creche) possui características bem diferentes.

O Município de Várzea Paulista define o papel da creche como instituição educacional oferecendo serviços a crianças de 0 a 3 anos, porém mantém uma prática assistencialista, pois, além de não exigir dos profissionais a formação adequada, prioriza em seu currículo apenas os eixos: afetividade, o ato de brincar, expressividade (com ênfase na oralidade) e experientiação, não valorizando outras áreas de conhecimento, principalmente a arte e seus benefícios para o desenvolvimento da criança. Durante a observação ficou evidente que os educadores não têm a obrigação de trabalhar a arte como uma disciplina efetiva em sua rotina, e somente o fazem como uma forma de descontração para as crianças. Apesar de terem consciência da importância e

da real finalidade da arte, não realizam um trabalho planejado e estruturado, devido as condições físicas da creche e a falta de recursos, pois as salas não possuem mesas e cadeiras, não há sala específica para o desenvolvimento de atividades e os materiais disponíveis são somente o que os pais trazem no início do ano. Atividades de desenho, pintura, recorte e colagem e leitura de imagem são realizadas poucas vezes durante a semana na mesa do refeitório, onde há um revezamento entre as salas para o uso das mesas. As crianças demonstram muita empolgação quando é proposto o trabalho de artes, gostam de falar de suas produções e muitas vezes pedem para as educadoras darem atividades. Apesar de não ser uma prática constante, durante a realização das atividades as educadoras dão muita atenção e ajudam as crianças a concretizá-las estimulando-as a desenvolverem sua criatividade e a manejar diferentes materiais.

Campo Limpo Paulista, apesar de prestar atendimento somente a crianças maiores de 1 ano e 7 meses, considera a educação infantil como uma fase extremamente importante no desenvolvimento da criança, por esse motivo ao contrário do município de Várzea Paulista busca o desenvolvimento integral da criança, envolvendo em seu currículo atividades educacionais voltadas para o ensino da matemática, linguagem oral e escrita, artes e movimento, sendo a última com professor específico.

A estrutura física é totalmente adequada às crianças, as salas são amplas, todas possuem mesas e cadeiras e materiais necessários para realização de diversas atividades. Existe uma estrutura na organização das disciplinas sendo algumas trabalhadas no período da manhã e as demais no período da tarde. Os professores que trabalham com a mesma faixa etária desenvolvem, em parceria, projetos e atividades. A arte é considerada como disciplina e tem valor igual às demais, é trabalhada pelos professores do período da tarde, porém as outras disciplinas estão sempre relacionadas com o fazer artístico, já que para crianças de educação infantil a arte é prazerosa e estimulante, eles praticam atividades como ouvir uma história e já esperam o momento de realizar a ilustração da história. Os professores planejam suas aulas definindo objetivos e considerando diferentes aprendizagens, entretanto alguns destes profissionais realizam as atividades de artes visuais somente como obrigação, de forma mecânica e sem valorização da aprendizagem desta

disciplina, deixando esse momento para as crianças se descontraírem e não fazendo acompanhamentos e intervenções.

4.3. Sequência didática em artes: uma proposta de intervenção

Na primeira etapa da aplicação da pesquisa na creche de Várzea Paulista com 20 crianças na faixa etária de 3 anos, as crianças deveriam pintar com tinta preta no papel branco e vice-versa, utilizando pinceis. Após uma roda de conversa sobre cores foi possível identificar que apenas 4 das 20 crianças sabiam nomear e diferenciar as cores, e durante a atividade apontavam as cores como escuras e claras. Apesar de suas pinturas não terem formas e representações precisas, as crianças informavam o que estavam querendo desenhar e associavam a cor preta na maioria das vezes a animais e bruxas. Demonstravam gosto pela atividade e só queriam parar de pintar quando acabasse a tinta.

Na segunda etapa em que as crianças utilizavam diversas cores no papel laminado, perguntavam o nome das cores e associavam o desenho a um maior número de elementos da natureza. A atividade de leitura da obra de Milton da Costa não foi possível de ser realizada, pois a professora da sala afirmou que a mesma não era adequada para as crianças daquela idade. Ao ser questionada sobre os motivos pelos quais a atividade não era adequada, a professora informou que já havia tentado aplicar uma atividade semelhante, e a mesma não deu certo, pois as crianças não conseguiam focar a atenção na imagem, e nem expressar o que ela transmitia para elas. Concluiu dizendo que realiza a leitura de imagens com as crianças apenas com fotos e elementos que elas tem contato no dia a dia.

Na terceira etapa as crianças deveriam desenhar com cola e jogar glitter e recortar e colar diferentes papéis. Demonstraram habilidade motora para trabalhar adequadamente com diferentes materiais como a cola e a tesoura. E também desenvolveram a habilidade do tato ao apalpar diferentes texturas.

Ao final do projeto as atividades foram expostas e as crianças reconheciam suas produções e demonstravam interesse em ver a dos amigos. Foi possível constatar que as crianças desenvolveram tanto a percepção visual quanto a oralidade durante a apreciação das produções.

No município de Campo Limpo Paulista a aplicação do projeto de pesquisa aconteceu de forma mais complexa, pois a atividade deveria estar estruturada a rotina da professora, já que as mesmas são planejadas com antecedência e uma mudança poderia interferir na programação da aula. Devido a essa situação nossas atividades precisaram ser adaptadas de acordo com a disponibilidade das aulas.

A primeira etapa ocorreu durante uma substituição de aula, devido a falta da professora da sala. A pintura da tinta preta no papel branco causou entusiasmo principalmente por ter sido proposta a pintura apenas com o dedo. No segundo momento as crianças deveriam pintar com tinta branca no papel preto. Foi feita uma intervenção questionando o que estavam pintando, surgiram diversas respostas relacionadas com o filme que tinham assistido antes da atividade. Depois de expor as atividades para secar perguntamos, qual cor eles tinham usado na pintura, nesse momento foi possível identificar que muitos não conheciam cores.

Na segunda etapa foi realizado previamente um passeio pela área externa da creche, pedimos para que os alunos observassem as cores a sua volta, e na aplicação da atividade com tinta no papel laminado as crianças conseguiram associar algumas cores que estavam utilizando com as vistas no passeio. A leitura não foi realizada, pois o tempo não foi suficiente devido ao passeio.

A terceira etapa foi realizada de forma coletiva, diversos recortes de diferentes papéis foram colados numa única folha de papel pardo e após os recortes as crianças deveriam contorná-los com cola e jogar o glitter por cima, após secar elas sentiram as diferentes texturas e então disseram o que estavam sentindo, muitos não conseguiam falar qual era a diferença entre as texturas.

Diante dos resultados desta pesquisa, verificamos que nem todas as professoras entrevistadas trabalham a arte com objetivos e intenções de desenvolver as potencialidades das crianças, algumas demonstraram que nem

mesmo tem a consciência da real finalidade de ensinar arte e da importância de se realizar um trabalho de qualidade visando um desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os pressupostos teóricos abordados neste trabalho de pesquisa e a prática observada, pode-se compreender que muitas vezes o sistema educacional limita as ações dos professores que tem um comprometimento com seu trabalho assim, desestimulando-os. Em outros casos existem professores que mesmo tendo condições e recursos adequados não valorizam a arte como uma prática capaz de estimular aprendizagens, e realizam um trabalho muitas vezes repetitivo e sem desafios.

A realização desta pesquisa contribuiu para confirmarmos que o trabalho com arte é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança na fase da educação infantil, pois ficou claro que a criança tem aptidão de manusear diferentes materiais, desenvolvendo sua criatividade, sua capacidade de expressão e construindo conhecimentos. Isso ficou comprovado ao observarmos, durante o desenvolvimento do projeto da proposta articulada, que as crianças se mostravam concentradas durante a atividade e desenvolviam sua imaginação, apontando muitas vezes em suas produções elementos da realidade, como objetos e seres vivos, e em outros momentos, elementos fictícios como bruxas, fantasmas, personagens, entre outros. Também demonstraram a noção de espaço utilizando a tinta dentro do limite da folha, e no meio da folha quando solicitado, e também a capacidade de coordenação motora, segurando com firmeza o pincel e alguns a tesoura.

Essas constatações reforçam a teoria dos autores estudados neste trabalho, que defendem as contribuições da arte para o desenvolvimento cognitivo da criança, já que essa prática coloca a criança em contato com o meio, aguçando todos os seus sentidos, os quais são a porta de entrada para novas aquisições, desta forma favorecendo o desenvolvimento das estruturas mentais e a construção de novas aprendizagens.

Portanto, o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois ele é um incentivador na busca de desafios, é preciso que ele conheça e valorize os benefícios que a arte trás, utilizando destes recursos para promover uma aprendizagem efetiva e significativa. Sendo assim, diante do que foi constatado com o projeto fica claro que o professor precisa de uma

formação mais abrangente para ampliar seus conhecimentos com relação a arte, e compreender realmente os benefícios que essa prática trás para as crianças. Mas, antes de tudo, ainda é necessário que o sistema educacional reavalie as práticas que vem sendo realizadas, com o objetivo de analisar se as mesmas estão de acordo com o que é proposto nos referenciais, e também cumpra com seu papel, proporcionando a formação continuada adequada, e fornecendo suporte pedagógico e materiais necessários para que o professor possa realizar um trabalho de qualidade.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil* – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:II

COLI, Jorge. *O que é arte*. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DUARTE JR., João Francisco. *Porque arte-educação?*. 19ª ed. Campinas: Papirus, 2008.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Os Materiais Artísticos na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis E. (orgs.) *Educação Infantil: Pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 7ªed. Campinas: Papirus, 2004

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *A educação pré-escolar: fundamentos e didática*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PINTO, Suely Lima de Assis. 2006. *O ensino da arte e a formação do pedagogo*. Disponível em:
<http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/acp/article/viewFile/159/151>

STABILE, Rosa Maria. *A expressão artística na pré-escola: Por onde começar?* 2ªed. São Paulo: FTD, 1989.